

## O lugar da comunicação sustentável na formação dos profissionais de relações públicas: um olhar a partir dos anais dos congressos nacionais da Intercom, no período de 2013 a 2017.

Judy Lima Tavares<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo objetiva identificar as discussões científicas sobre comunicação e sustentabilidade promovidas no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e discentes dos cursos de Relações Públicas, participantes dos congressos nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), no período de 2013 a 2017. Inicialmente, apresenta definições sobre comunicação sustentável, apontando a necessidade de inserir essa temática na formação dos relações-públicas. Em seguida, discute as diretrizes curriculares apresentadas pelo Ministério da Educação no que se refere à inclusão desse tema nas estruturas curriculares dos cursos de graduação. A seguir, discorre sobre os resultados encontrados no mapeamento feito nos congressos nacionais da Intercom, no período investigado. Conclui-se que apesar das novas diretrizes curriculares apontarem a necessidade de inserção da temática da sustentabilidade nos cursos de graduação, o tema ainda não tem sido tão discutido nos ambientes acadêmicos, de acordo com os trabalhos apresentados no maior congresso científico da área da comunicação no Brasil. As pesquisas bibliográfica e documental serviram como procedimentos metodológicos que geraram os resultados e conclusões apresentados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Sustentável. Diretrizes Curriculares Nacionais. Formação discente. Intercom.

### INTRODUÇÃO.

As mudanças ocorridas na sociedade, sejam elas tecnológicas, econômicas, sociais, culturais, ambientais, dentre outras, refletem diretamente no ambiente interno das universidades. Para acompanhar tais mudanças, o Governo Federal precisou estabelecer novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação. Assim, em 2013, o Governo, através do Ministério da Educação, publicou as novas DCNs para o curso de Relações Públicas, após um longo processo de discussão com a participação da sociedade, promovido por especialistas na área.

Dentre as mudanças apresentadas nas novas diretrizes, observa-se um foco nas questões que envolvem a formação de egressos que tenham conhecimento de uma

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Comunicação e graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: judy@ufam.edu.br

comunicação voltada para a sustentabilidade. Na área das Relações Públicas, essa temática vem sendo amadurecida desde a década de 1990, quando as organizações ainda tratavam o tema em um viés voltado principalmente para as questões sociais. Na atualidade, percebendo a finitude dos recursos naturais, bem como a necessidade de se construir uma sociedade sustentável, um número crescente de organizações vem adotando o discurso e praticando experiências voltadas para a sustentabilidade. O relações-públicas, nesse caso, precisa ter uma formação que permita a atuação nesse cenário, ajudando a disseminar essa ideia e esses valores.

Assim, esse artigo busca identificar as discussões científicas sobre comunicação e sustentabilidade promovidas no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e discentes dos cursos de Relações Públicas. Para tanto, fez-se uma investigação nos anais dos congressos da Intercom, realizados no período de 2013 a 2017, destinados à divulgação das atividades desenvolvidas também em sala de aula. Os congressos da Intercom são espaços nos quais um grande número de professores, profissionais e alunos podem apresentar os resultados de seus trabalhos, chegando a uma média de 3.500 (três mil e quinhentos) participantes por congresso (Intercom, 2017).

Para resultado dessa análise, fez-se uso dos procedimentos metodológicos de pesquisa bibliográfica e documental, sendo a pesquisa de natureza básica, exploratória e descritiva.

O artigo apresenta definições sobre comunicação sustentável, apontando a necessidade de inserir essa temática na formação dos profissionais de Relações Públicas. Discute ainda sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Relações Públicas apresentadas pelo Ministério da Educação, publicadas em 2013, focalizando a apresentação na questão da sustentabilidade. E, por fim, analisa os resultados encontrados no mapeamento feito nos congressos nacionais da Intercom, no período de 2013 a 2017.

## COMUNICAÇÃO SUSTENTÁVEL: DA RESPONSABILIDADE SOCIAL PARA O DISCURSO E PRÁTICA DA SUSTENTABILIDADE

Segundo Baldissera (2011), as organizações começaram a prestar contas de suas ações à sociedade desde 1965, momento em que foi publicada a Carta de Princípios Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil). No entanto, desde a década de 1990, as

organizações intensificaram processos de comunicação que vão além dos aspectos econômicos e mercadológicos, voltados também para o social e ambiental. Inicialmente, as organizações trabalharam em um viés conhecido como Responsabilidade Social Empresarial. Nessa fase, as organizações saíram do âmbito do assistencialismo e das ações pontuais para trabalhar de forma mais sistematizada. A obra *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*, organizado por Patrícia Almeida Ashley, em 2005, traz vários recortes sobre as áreas de atuação do que era conhecido como Responsabilidade Social para as empresas na época.

A ideia e as práticas da Responsabilidade Social no ambiente interno e externo da organização foram então substituídas por um conceito mais amplo que é o de sustentabilidade, entendido, nesse artigo, a partir da discussão proposta por Boff (2012, p. 16), que vai além de um olhar reducionista que costuma focar no crescimento e no desenvolvimento e entendido como “um modo de ser e de viver que exige alinhar as práticas humanas às potencialidades limitadas de cada bioma e às necessidades das presentes e das futuras gerações”.

Segundo Kunsch, Moya e Smith (2017), alguns eventos foram essenciais para que a discussão da sustentabilidade ganhasse espaço no cenário mundial, como, por exemplo, a divulgação do Relatório Brundtland, na Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), em Estocolmo, no ano de 1987, quando surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável; Já em 1992, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), inicialmente chamada ECO-92, na cidade do Rio de Janeiro, e depois rebatizada como Rio-92. Esse evento contou com a participação de um grande número de chefes de Estado, além de propor a Agenda 21. Já em junho de 2012, novamente no Rio de Janeiro, aconteceu a Conferência da Organização das Nações Unidas Sobre o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+20, debatendo o desenvolvimento de uma economia verde para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza; além da definição da governança global da sustentabilidade, segundo as autoras acima citadas.

No campo acadêmico, Juski (2017) apresenta estudos que analisam as áreas da comunicação e da sustentabilidade, a saber: Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa, de Wilson da Costa Bueno, publicado em 2007; e A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações, de Margarida K. Kunsch e Maria de Lourdes

Oliveira, publicado em 2009. Pode-se incluir ainda a obra Comunicação empresarial e sustentabilidade, também de Bueno, em 2015.

Para Mafei e Cecato (2011), é através da comunicação que existe o elo entre organizações e o seu entorno social, econômico e ambiental e seu planejamento não pode ser feito de forma isolada de temas voltados à sustentabilidade. É o relacionamento, a troca de informações, as experiências, os resultados apresentados de forma transparente e objetivos que conquistam a credibilidade de seus públicos de interesse, e isso reflete nos benefícios voltados para a marca.

Pesquisador do tema Comunicação e Sustentabilidade, Bueno (2017) aponta que a comunicação da (e para a) sustentabilidade necessita ser trabalhada nos conceitos adequados, incorporar uma perspectiva política, mobilizar e conscientizar pessoas, e ainda, informar sobre os conceitos e processos, o que pode alterar o cenário desfavorável na atualidade, entre a sociedade, o mercado e o meio ambiente. Segundo Bueno, a comunicação passa a ter uma atuação emancipatória e libertária, passando a cumprir três funções básicas: 01. promover a consolidação do conceito de sustentabilidade, eliminando equívocos; 02. favorecer a conscientização das pessoas sobre o consumo não consciente, o desperdício das riquezas naturais e da desigualdade social; e 03. deve ser exercida com coragem, denunciando os desvios e abusos cometidos, seja por indivíduos ou organizações, resgatando os princípios da transparência, da convivência harmônica e da solidariedade humana.

Diante do exposto, compreende-se que o relações-públicas, por ter uma atuação política, articuladora e de gestão da comunicação, necessita, então, ter conhecimento consolidado para exercer suas atividades em um cenário que busca criar espaços de conscientização quanto às questões ambientais, sociais e econômicas.

## **AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E A NECESSIDADE DE PROMOVER A FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE**

No dia 23 de setembro de 2013 o Ministério da Educação publicou a resolução no. 02, instituindo as Novas Diretrizes Curriculares<sup>2</sup> (DCNs) do curso de Relações Públicas.

---

<sup>2</sup> Disponíveis em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 23 set 2017.

Essas diretrizes curriculares são fruto de um trabalho de discussão nacional<sup>3</sup> anterior, quando professores, profissionais e alunos tiveram a oportunidade de opinar sobre conteúdos necessários à formação do profissional de Relações Públicas para atuar no cenário atual. Esse trabalho foi conduzido por uma equipe responsável por fazer audiências públicas e consultas no ambiente virtual, para assim coletar as opiniões necessárias para promover a mudança nas diretrizes curriculares. A comissão responsável por formular as novas diretrizes foi formada por especialistas com atuação profissional reconhecida na área, no caso, Margarida Maria Krohling Kunsch (na função de presidenta), Márcio Simeone Henriques (na função de relator), Cláudia Peixoto de Moura, Esnel José Fagundes, Maria Aparecida Viviani Ferraz, Paulo Roberto Nassar de Oliveira e Ricardo Ferreira Freitas.

Em termos gerais, as novas diretrizes apontam que a carga horária do curso deve ser de 3.200 (três mil e duzentas) horas, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº 2/2007, sendo 2.800 (duas mil e oitocentas) horas para as atividades didáticas e de cunho teórico e prático, tanto as obrigatórias como as optativas, e mais 200 (duzentas) horas para estágio supervisionado e 200 (duzentas) horas para atividades complementares.

Dentre outras informações necessárias em sua composição, a resolução citada aponta ainda os eixos para formação do profissional, a saber: I – Eixo de Formação Geral; II - eixo de Comunicação; III - eixo de Relações Públicas; IV - eixo de Formação Suplementar.

No que se referem às questões que envolvem a formação que inclui o tema voltado para a sustentabilidade, as DCNs do curso de Relações Públicas, em seu art. 4º. afirmam: que o egresso do curso deve ser ético, humanista, crítico e reflexivo. E que deve ter como as características pessoais,

Compreensão das problemáticas contemporâneas, decorrentes da globalização, das tecnologias de informação e da comunicação e do desenvolvimento sustentável necessária ao planejamento de relações públicas (BRASIL, 2013, s.p.).

E, ainda, em seu artigo art. 5º afirma que o curso de Relações Públicas deverá possibilitar formar profissional com os princípios éticos de comunicação para a cidadania e que considerem questões voltadas para os direitos humanos e a sustentabilidade.

---

<sup>3</sup> Disponíveis em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14115-pces085-13&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14115-pces085-13&Itemid=30192)

Também aponta em seu art. 6º que:

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Relações Públicas deverão estar organizados em quatro grandes eixos complementares entre si: I - eixo de Formação Geral; II - eixo de Comunicação; III - eixo de Relações Públicas; IV - eixo de Formação Suplementar. § 2º O eixo de Formação Geral deverá contemplar conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística e prever disciplinas baseadas essencialmente em conhecimentos das Humanidades e das Ciências Sociais Aplicadas, da filosofia e da sociologia, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação ambiental e sustentabilidade (BRASIL, 2013, s.p.).

No mesmo artigo, também é abordado que o discente deve cursar conteúdos, sejam teóricos ou técnicos, que contemplem a comunicação pública, a responsabilidade histórico-social e a sustentabilidade.

Pelo exposto, percebe-se que as diretrizes curriculares atuais destacam a necessidade de formar um relações-públicas com conhecimento consistente na temática da sustentabilidade, possibilitando às organizações uma comunicação resultante de processos que promovam relacionamentos preocupados em promover essa ideia e valores.

## OS CONGRESSOS NACIONAIS DA INTERCOM COMO ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

De acordo com informações disponíveis em seu *site*<sup>4</sup> institucional, anualmente, a Intercom, realiza um congresso nacional, reunindo cerca de 3.500 (três mil e quinhentas) pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área, com o objetivo de debater temas das áreas do jornalismo, das relações públicas, da publicidade, do rádio, da televisão, do cinema, da produção editorial, dentre outros. O congresso também é espaço de premiações como os prêmios Luiz Beltrão, Vera Giangrande, José Marques de Melo, Francisco Morel, Freitas Nobre e a Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (Expocom).

Professores, pesquisadores e profissionais de Relações Públicas têm oportunidade de apresentar os resultados de seus trabalhos realizados nos Encontros do Grupo de Pesquisa (GP) Relações Públicas e Comunicação Organizacional, na Divisão Temática (DT) Relações Públicas e Comunicação Organizacional. Os estudantes de Relações Públicas podem apresentar seus trabalhos na Jornada de Iniciação Científica

---

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>. Acesso em 23.set. 2017.

em Comunicação, conhecido como Intercom Júnior, na categoria IJ – Relações Públicas e Comunicação Organizacional.

Devido à intensa participação de professores e de alunos no evento, acredita-se que cada congresso nacional é um importante espaço de divulgação das práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, atividades que permeiam as instituições de ensino superior.

Não somente durante o evento, mas também nos anais de seus congressos, é possível encontrar indicadores do que seus participantes, sejam nos grupos de pesquisa, simpósios, Expocom ou no Intercom Júnior, estão fazendo em seus cursos de Relações Públicas.

A seguir, são expostos os dados coletados nos anais de cinco congressos nacionais da Intercom, com a finalidade de identificar as discussões científicas sobre comunicação e sustentabilidade promovidas no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e discentes dos cursos de Relações Públicas, no período de 2013 a 2017.

## COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa é de natureza básica, descritiva, de caráter exploratório, usando como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a documental. Segundo Lakatos e Marconi (2006), a pesquisa bibliográfica refere-se ao levantamento de informações já publicadas sobre o tema, podendo estar contidas em livros, revistas, publicações avulsas ou na imprensa escrita. Pode-se entender a pesquisa bibliográfica como o ato de coletar informações sobre o tema que está sendo pesquisado, aproximando assim o pesquisador do objeto do seu trabalho. Por sua vez, a pesquisa documental refere-se ao material ainda não elaborado, “escrito ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica (LAKATOS, MARCONI, 2006, p. 43). Esse material não tem natureza científica.

Para coletar os dados analisados, foi preciso identificar nos anais dos congressos nacionais da Intercom, do período de 2013 a 2017, nos GPs Intercom, na categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, e na Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, o Intercom Júnior, também na categoria Relações Públicas e Comunicação Organizacional, trabalhos que discutissem a temática da comunicação e

sustentabilidade. Para tanto, os títulos, os resumos e as palavras-chave foram estudados, sendo selecionados os artigos que apresentavam essa temática.

Devido a pluralidade de nomenclatura, adotou-se a busca das seguintes palavras nos títulos, resumos e palavras-chave: sustentabilidade, educação ambiental, responsabilidade social, responsabilidade socioambiental, consumismo, marketing ambiental. Registra-se ainda que o período escolhido para coletar os dados refere-se ao período depois da publicação das novas diretrizes curriculares nacionais do curso de Relações Públicas. Embora as instituições de ensino superior (IES) tiveram ainda dois anos, a partir da data de publicação das novas DCNs, para se adequarem às novas diretrizes, acredita-se que a partir de 2013 já é um marco para saber sobre a realidade da presença ou não da temática dentro das IES.

Vale ainda ressaltar que os GPs e o Intercom Júnior são espaços nos quais docentes e discentes apresentam trabalhos frutos de ensino, pesquisa e extensão, sendo assim possível identificar e conhecer um pouco da realidade acadêmica dos participantes do congresso.

Os dados coletados foram organizados em um quadro simples contendo os anos investigados nos anais de congresso, na horizontal, e a quantidade de trabalhos na vertical, conforme abaixo:

**Quadro 1: Trabalhos apresentados no Intercom**

	2013	2014	2015	2016	2017
<b>GP RP e Com. Org</b>					
Total de trabalhos inscritos no GP	30	46	61	59	62
Total de trabalhos sobre o tema sustentabilidade	01	02	05	04	05
<b>Intercom Júnior</b>					
Total de trabalhos inscritos no IJ	16	20	25	22	22
Total de trabalhos sobre o tema sustentabilidade	0	03	02	0	02
<b>Total de trabalhos</b>	<b>24</b>				

Fonte: elaborado pela autora.

Em 2013, o único trabalho voltado para Sustentabilidade no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional foi: Políticas e estratégias de comunicação na gestão da sustentabilidade nas organizações públicas e privadas: um primeiro olhar, de Margarida



Maria Krohling Kunsch, Iara Maria da Silva Moya e Vivian Paes Barretto Smith. Nenhum trabalho sobre o tema foi apresentado no Intercom Júnior.

Já em 2014, no GP citado foram apresentados dois trabalhos, a saber: A comunicação das organizações para a sustentabilidade, de Margarida Maria Krohling Kunsch, Iara Maria da Silva Moya e Pedro Ulsen; e A Sustentabilidade no processo de aquisição do ABN AMRO Real pelo Santander, de Luiz Alberto de Farias, Patrícia Carla Gonçalves Salvatori e Vivian Soares de Araújo. Na categoria Intercom Júnior, três trabalhos foram apresentados, conforme o exposto: No calor da tragédia, a frieza de um clique – uma análise da repercussão *online* do incêndio da Casa do Contador de Histórias, de Gabriel Felipe Rodrigues, Gabrielly de Oliveira Balão, Giovanna Salvatti Rafagnin, Jeaniel Carlos Magno, Maria Gabriela Tosin, Thais da Silva Costelli e Criselli Montipó; Os sentidos de sustentabilidade ofertados pela comunicação organizacional do Itaú Unibanco, de Taiana Vanzellotti e Carlise Rudnick; Responsabilidade social empresarial: uma análise dos *sites* institucionais das indústrias fumaceiras do Brasil, de Amanda Frick, Rafaela Caetano Pinto e Maria Ivete Trevisan Fossa.

No ano de 2015, no congresso nacional da Intercom, no GP investigado, foram identificados cinco trabalhos: A Comunicação como ferramenta estratégica para o entendimento do conceito de sustentabilidade nas organizações, de Adriana Landim Quinaud e Paulo Fernando Liedtke; A Responsabilidade socioambiental empresarial e sua interface com o Marketing e as Relações Públicas: um estudo exploratório do papel dos *stakeholders* no Guia Exame de Sustentabilidade, de Denise Rugani Töpke e Frederico Tavares; Comunicação organizacional para a sustentabilidade: os relatórios de Sustentabilidade GRI1, de Rudimar Baldissera e Isaura Mourão; Comunicação organizacional: um novo cenário x uma velha postura?, de Marlene Branca Sóló; Representações da responsabilidade social de um dos maiores bancos brasileiros: o que clientes e funcionários têm em comum, de Luíza Mônica Assis da Silva e Victor Márcio Laus Reis Gomes. Na categoria Intercom Júnior, foram apresentados dois trabalhos: Relações Públicas e Sustentabilidade: A comunicação do plano de logística sustentável da UFG, de Juliana Alves Travasso, Anna Clara Sousa Santos, Monithelle da Silva Cardoso, Nayara Pacheco e Daiana Stasiak; Transparência e *Accountability* como estratégias de comunicação organizacional em ações de responsabilidade social empresarial, de Bibiana Ferreira, Bruna Pinheiro, Danielle Silva e Kalliandra Conrad.

Em 2016, no GP de Relações Públicas e Comunicação Organizacional, foram identificados quatro trabalhos: Comunicação e Sustentabilidade: caminhos do Ecos no Sesc Sergipe, de Rita Simone Barbosa Liberato, Mário Saladini e Clarissa Rocha Barros; Comunicação organizacional e sustentabilidade: o eco de um discurso, de Marlene Branca Sólío; O protagonismo da Interna disseminando conhecimento e inovação sustentável nas organizações, de Adriana Landim Quinaud e Maria José Baldessar; Três discursos em um só: Milton Santos como inspiração na crítica do discurso da sustentabilidade global. Uma perspectiva tupiniquim, de Iara Maria da Silva Moya. Nenhum trabalho foi inscrito na categoria Intercom Júnior.

No ano de 2017, foram apresentados 05 trabalhos no GP de Relações Públicas e Comunicação Organizacional: A comunicação estratégica na gestão participativa ambiental, de Lucas Gonzalo Valdes; A mobilização da responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos no pacto empresarial pela integridade e contra a corrupção, de Amanda Frick Martins; A responsabilidade das organizações na produção de conteúdo intercultural, de Renata Calonego e Roseane Andrelo; Comunicação e sustentabilidade nas organizações: caminhos possíveis, de Veronica Reis Cristo; e Comunicação para sustentabilidade na Universidade: o entendimento da comunidade USP sobre sustentabilidade. A pesquisa qualitativa, de Margarida Maria Krohling Kunsch e Iara Maria da Silva Moya. No Intercom Júnior, no mesmo ano e categoria, foram apresentados os trabalhos: A construção da imagem institucional através do discurso da responsabilidade social empresarial: case M. Dias Branco S.A., de Amanda Lobo da Cruz; e Samarco Mineradora S.A. e o desastre em Mariana: (I)rresponsabilidade social e falhas comunicacionais, de Matheus Fontella Goulart e Isadora Severo Teixeira.

Observando os dados apresentados no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional e no Intercom Júnior, categoria também de mesma nomenclatura, conclui-se que dos 363 trabalhos publicados nos anais de cinco anos de congressos nacionais da Intercom, apenas 24 trabalhos estão voltados para a temática da sustentabilidade, o que representa aproximadamente 6,6% dos trabalhos.

Não foi possível identificar um crescimento contínuo nos GPs, embora isso tenha ocorrido nos anos de 2013 a 2015. Entretanto, no ano de 2016, o número de trabalhos teve uma pequena queda. Observa-se que em 2016 já foi encerrado o prazo para que as

instituições de ensino superior atualizassem seus projetos políticos pedagógicos baseados nas novas diretrizes curriculares do curso de Relações Públicas.

Sobre os GPs, também é necessário enfatizar a falta de continuidade das discussões nos trabalhos apresentados, quando se observa que apenas as pesquisadoras Margarida Maria Krohling Kunsch e Iara Maria da Silva Moya apresentaram trabalhos sobre comunicação e sustentabilidade em congressos diferentes, Moya com quatro e Kunsch com três trabalhos publicados nos anais com o assunto abordado nesse artigo.

Por fim, na análise dos GPs, é importante perceber que nos anos de 2014 e 2015 ainda foi possível identificar trabalhos que apontam um viés apenas da Responsabilidade Social, deixando de trazer uma discussão mais ampla que é a da sustentabilidade.

Já no caso dos trabalhos apresentados no Intercom Júnior, verifica-se uma total falta de continuidade nas discussões, ainda mais quando se observa que nos anos de 2013 e 2016 não houve trabalhos inscritos dentro da temática comunicação e sustentabilidade. Esses dados trazem uma reflexão sobre dois possíveis cenários: 01. a falta de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão voltados para essa temática nos cursos de Relações Públicas; ou 02. ainda que haja trabalhos sobre o tema desenvolvidos dentro das IES, a não divulgação de seus resultados dentro de um congresso nacional da comunicação pode representar a perda de oportunidade de promover a ideia em um ambiente de reunião de professores, pesquisadores e alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços dos congressos nacionais da Intercom não representam a totalidade do que acontece no ambiente de cada curso de Relações Públicas do Brasil, mas, sem dúvida, pelo número expressivo de congressistas, acaba por ser um ambiente de divulgação dos discursos e das práticas da área. Então, tendo um número tão pequeno de trabalhos apresentados dentro da proposta desse artigo, apenas 24 trabalhos, vale a pena refletir que é preciso promover o discurso e as práticas de sustentabilidade dentro das disciplinas e também nas atividades de pesquisa e de extensão dos cursos de Relações Públicas. Isso atenderá as diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação e que é resultado de uma ampla discussão com a participação da sociedade.

A promoção da presente discussão trazendo um olhar a partir dos anais dos congressos da Intercom evidencia uma necessidade de realizar pesquisas de campo nas instituições de ensino superior, com a finalidade de saber sobre o processo de atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos, investigando ainda sobre a promoção ou não da sustentabilidade dentro do ensino, na pesquisa e na extensão. Dessa forma, será possível saber se as IES estão formando relações-públicas que colaboram com a construção de uma sociedade a partir dos preceitos da sustentabilidade.

Por fim, vale enfatizar o fato de que ainda há artigos que, ao invés de trabalhar a temática ampla da sustentabilidade, ideia presente nas DCNs atuais, está discutindo o papel da Responsabilidade Social Empresarial, tema esse que apresenta uma ideia incompleta sobre a responsabilidade que as organizações têm diante de uma sociedade que já se encontra com graves problemas ambientais e, conseqüentemente, sociais.

## REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BALDISSERA, Rudimar. Da responsabilidade social à sustentabilidade: comunicação, cultura e imaginários. In: FARIAS, Luiz Alberto de (Org.). **Relações Públicas estratégicas: técnicas, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Summus, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**: Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação e Sustentabilidade: aproximações e rupturas. **Revista Razon y Palabra**. Cidade do México, n. 79, maio/julho. 2012. Disponível em: <[http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/M79/05\\_Costa\\_M79.pdf](http://www.razonypalabra.org.mx/N/N79/M79/05_Costa_M79.pdf)>. Acessado em: 07 de setembro de 2017.

\_\_\_\_\_, **Comunicação empresarial e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&category\\_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14243-rces002-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em 23 set. 2017.

JUSKI, Juliane do Rocio. Comunicação para a sustentabilidade: uma mudança de cultura no contexto organizacional. **Vozes e Diálogo**, [S.l.], v. 14, n. 01, ago. 2015. ISSN 2237-4531. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/7378/4546>>. Acesso em: 06 set.2017.

KUNSCH, Margarida. K. A comunicação para a sustentabilidade das organizações na sociedade global. In: KUNSCH, Margarida. K. e OLIVEIRA, Maria de Lourdes (orgs.). **A Comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling, MOYA, Iara Maria da Silva Moya; SMITH, Vivian Paes Barretto. **Políticas e estratégias de comunicação na gestão da sustentabilidade nas organizações públicas e privadas: um primeiro olhar**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1312-1.pdf>. Acesso em 07 set.2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. **Comunicação Corporativa: gestão, imagem e posicionamento**. São Paulo: Contexto, 2011.